

# CLIPPING

IAGO BARRETO SOARES



## PRESENÇA EM EXPOSIÇÕES

**ARTE!Brasileiros** ARTE! AGENDA OPINIÃO CULTURA! APOIE/ASSINE EDIÇÕES REVISTA

Início > Arte > Exposições

Exposições

### Um mergulho na poética cearense

A mostra "20ª Unifor Plástica: simultaneidades – a arte com a palavra" abre no Centro Cultural Unifor, na cidade de Fortaleza, com curadoria de Denise Mattar. A seguir entrevista com a curadora

Por **Patricia Rousseaux** - 6 de dezembro de 2019

👍 Curtir 117



Por outro lado, tem um artista muito jovem, **Iago Barreto**, que trabalha com os índios Tapebas, uma sociedade indígena nativa reunida na Aldeia de Nossa Senhora dos Prazeres de Caucaia, e que deu origem ao município do mesmo nome, na cidade de Fortaleza. Ele está inteiramente envolvido nessa cultura, realmente dedicado. Mora com a comunidade, e de uma forma autêntica, não de escolha marqueteira como alguns artistas acabam adotando. Ele usa a linguagem do trabalho corporal dos índios na interseção com a fotografia, traz o índio para o presente, no seu próprio espaço, porém atento às questões contemporâneas.



Iago Barreto, "Marcados de urucum, sangue e terra", 2019, Foto 80 x 120 cm e depoimentos gravados



Aí você tem um artista como Rian Fontenele, mais consolidado, com uma obra maior, e que, no entanto, não tem a visibilidade que, na minha opinião, deveria ter.

Por isso, também procurei mostrar trabalhos de várias vertentes. Haroldo Saboia, por exemplo, fez um vídeo onde mostra cidades no interior do Ceará cujos nomes são Deserto, Prazeres, Miragens e Passagens.

Diego de Santos apresenta conchas queimadas, pequenas esculturas, trazendo a ideia da especulação imobiliária, onde o avanço queima as casas e os moradores saem das suas "casas-conchas" deixando tudo para trás.

A Bia de Paula também, com *Todo filho é filho da mãe*. Quando começou seu trabalho, queria fazer algo sobre a ausência dos pais nos lares, porém, à medida que foi entrevistando as mulheres, percebeu que para elas esta não era uma questão. Encontrou, em contrapartida, uma



# CURSOS E MINICURSOS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

## IFCE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Buscar no portal



[Sobre o IFCE](#) | [Acesso à informação](#) | [Contatos](#) | [Sistemas](#) | [Comunicação Social](#) | [Ouvidoria](#) | [Central de Atendimento](#) | [Licitações](#)

VOCÊ ESTÁ AQUI: [PÁGINA INICIAL](#) > [FORTALEZA](#) > [NOTÍCIAS](#) > [ABERTA EXPOSIÇÃO A CARA NEGRA E INDÍGENA DO IFCE](#)

### CAMPUS FORTALEZA

[O campus](#)

[Agenda do diretor-geral](#)

[Cursos de Fortaleza](#)

[Pesquisa](#)

[Extensão](#)

[Painel do Conhecimento](#)

[Laboratórios](#)

[Incubadora](#)

[Biblioteca Waldyr Diogo de Siqueira](#)

[Administração e](#)

[planejamento](#)

[Comunicação](#)

[Missão, visão e valores](#)

[Regimento Interno](#)

[Horário de funcionamento](#)

[Como chegar](#)

[Contatos](#)

[Diplomados e Transferidos](#)

## NOTÍCIAS

# Aberta exposição A Cara Negra e Indígena do IFCE

### FOTOGRAFIA

Nova mostra tem programação com oficinas

Última modificação: 10/12/2019 11h52

[Tweetar](#)

[Recomendar: 0](#)

Com abertura oficial nesta segunda-feira, 9, prossegue até 13 de dezembro a exposição A Cara Negra e Indígena do IFCE 2019. São 27 fotos de 10 fotógrafos selecionados e convidados. O evento é aberto ao público e apresenta imagens de negros, quilombolas e/ou povos de terreiro e indígenas autodeclarados que integram a comunidade do campus de Fortaleza.

De acordo com a coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi), Anna Érika Ferreira, "buscamos traçar elos e ressonâncias entre o locus de territorialização dos protagonistas neste espaço institucional, a partir da

desconstrução do pensamento colonizado e eurocentrado, que leva ao fortalecimento do racismo estrutural e institucional. Precisamos romper com olhares que invisibilizam os grupos que hoje somam mais de 50% das pessoas dessa instituição", defende ela.

A exposição de 2019 conta com a participação de dois fotógrafos indígenas (etnias Kanindé e Anacé). Como a primeira realizada em 2018, a mostra está centrada em alunos, professores, administrativos e terceirizados negros e indígenas, fortalecendo seus processos de autorreconhecimento, empoderamento e resistência.

Participam da exposição os fotógrafos Bárbara de Molra, Iago Barreto, Henry Simon, Sabrina Moura, Photh01nha, Bruno Leonardo, Nayra Maria, Rafaela Anacé e Victor Cavalcante | APOIO/CURADORIA: Iago Barreto, Caroline Melo, Victor Cavalcante e Miguel Emanuel Furtado (Nature). A curadoria é de Anna Érika Lima, Wendel Medeiros, Cecília Calaça, Caroline Melo e Victor Cavalcante.

Programação:

**Mesa de Abertura:** "A cara negra e indígena na perspectiva da educação"

Dia 9/12, às 17h30

Mediação : Prof Cecília Calaça

Mesa : João Kennedy Tapeba; Louise Santana; Sandra Petit.

### MINICURSOS E OFICINAS

**Minicurso Imagens Indígenas, da Representação Colonizadora a Protagonistas:** Iago Barreto

Dia: 10 a 13 de dezembro

Local: Sala do Neabi

Horário: 10 às 12h

# CURADORIA E PRODUÇÃO

BRASIL Acesso à informação Participe Serviços Legislação Canais

Ir para menu | Ir para conteúdo | Ir para rodapé | Alto contraste | Acessibilidade | Acesso à Informação | Portal da UFC

Procurar...

Universidade Federal do Ceará  
MUSEU DE ARTE DA UFC – MAUC

Início

Sobre o Mauc

Acervo-Coleções

Exposições Atuais

Exposições Realizadas

Vistas Mediadas

Memórias das Visitas (1999-2014)

Biblioteca

Arquivo

Notícias

Perguntas Frequentes

Fica a Dica

Você está em: Início > Exposições Realizadas > Exposição 2018.10 – Nas aldeias: o cotidiano sob o olhar da juventude indígena no Ceará – 14/11/2019

## Exposição 2018.10 – Nas aldeias: o cotidiano sob o olhar da juventude indígena no Ceará – 14/11/2019

### Juventude Indígena em comunicação

Os jovens indígenas estão cada vez mais conectados, podendo mostrar sua visão de mundo, a realidade das aldeias e os conflitos socioambientais por meio da fotografia e do cinema, abrindo caminhos para se expressarem e se relacionarem com a sociedade não indígena a partir das artes visuais.

Nesse contexto, sob as lentes dos/as jovens indígenas, a exposição **Nas Aldeias: o cotidiano sob o olhar da juventude indígena no Ceará** busca retratar o dia a dia dos/as jovens indígenas, desmistificando e desconstruindo o imaginário da sociedade não indígena a partir das artes visuais.

Este é um momento histórico e pioneiro em que os indígenas no Ceará são encorajados a produzir e expor suas próprias imagens em fotografia. 18% desta exposição também contempla fotos de fotógrafos parceiros das lutas dos indígenas.

Esperamos que esse espaço não seja só de exposição presente, mas de projeto para o futuro em que a juventude transponha nas imagens suas lutas, as relações com seus encantados, o cotidiano, a terra, e tudo que pode vir a ser a imaginação e a capacidade dos jovens indígenas de todas as etnias.

**Nas Aldeias: o cotidiano sob o olhar da juventude indígena no Ceará** é uma exposição realizada pela Adelco e financiada pela União Europeia.

Curadoria: Iago Barreto Soares e Adelco

### Ficha Técnica

Nome: Nas Aldeias: o cotidiano sob o olhar da juventude indígena no Ceará

**Expositores Indígenas Individuais:**

- Aline Pitaguary
- Any Tabajara
- Aruena Tabajara
- Clara Kanindé
- Emanuelle Tabajara
- Emille Jenipapo-Kanindé
- Isaías Kanindé
- Kílvia Tapeba
- Magna Tabajara
- Maykon Kanindé
- Natan Jenipapo-Kanindé
- Raissa Tabajara
- Suerdo Kanindé
- Magna Tabajara
- Maykon Kanindé
- Natan Jenipapo-Kanindé
- Raissa Tabajara
- Suerdo Kanindé
- Thais Pitaguary
- Valéria Kanindé
- Viviane Kanindé

**Curadoria e Produção:**

Iago Barreto Soares  
Adelco

**Expositores Indígenas Coletivos:**

- Articulação da Juventude Indígena Tapeba (AJIT)
- Aldeia Pitaguary

**Expositores Não-Indígenas:**

- Ronaldo Queiroz
- Cayo Robson
- Luiz Alves

**Número de Fotografias:**

90 fotografias, com 32x40cm.



## Jovens indígenas cearenses fazem exposição no Porto Iracema das Artes



*A Exposição da Juventude Indígena traz a recente produção fotográfica de jovens de seis etnias do Estado*

De 11 de abril a 8 de junho, a Galeria Leonilson, no Porto Iracema das Artes, recebe a Exposição da Juventude Indígena, sob a curadoria do fotógrafo Iago Barreto, ex-aluno da Escola. A mostra reúne imagens produzidas por jovens dos povos Tapeba, Tremembé, Jenipapo Kanindé, Tabajara, Kanindé, Pitaguary.

A exposição traz uma seleção de 30 imagens feitas por 17 jovens artistas indígenas (Alina Pitaguary, Any Tabajara, Aruena Tabajara, Clara Kanindé, Cleane Tremembé, Elvis Kanindé, Emanuelle Tabajara, Emille Jenipapo-Kanindé, Isaias Kanindé, Kilvia Tapeba, Magna Tabajara, Maykon Kanindé, Natan Jenipapo-Kanindé, Raissa Tabajara, Suerdo Kanindé, Thais Pitaguary, Valéria Kanindé, Viviane Kanindé) e



por dois coletivos indígenas (AJIT – Associação da Juventude Indígena Tapeba e Coletivo Pitaguary). As fotografias mostram a diversidade do olhar dos jovens que, por meio do acesso aos equipamentos digitais, puderam explorar o cotidiano das aldeias, os eventos, retratar seus familiares e amigos a partir de suas próprias perspectivas. “Dou aula de fotografia há quatro anos nas etnias indígenas e acho importante que eles tenham autonomia de imagem. Muita gente vai, fotografa e essas imagens nunca voltam, eles nunca têm acesso”, destaca o Iago, curador da exposição, fotógrafo e educador artístico.

Segundo o também fotógrafo e educador artístico, a mostra é mais uma ferramenta na luta dos 14 povos indígenas do Ceará por afirmação da identidade. “Poder se fotografar, se filmar, é uma força poderosíssima, porque cria independência da própria imagem. Os povos indígenas começam a refletir como querem se mostrar e utilizar as mídias”, diz Iago.



Esta é a primeira exposição no Estado a reunir fotos feitas pelos próprios jovens indígenas de diversas etnias. A mostra ficará aberta ao público na Galeria Leonilson.



A mostra ficará aberta ao público na Galeria Leonilson, antiga sala A1 do Porto, adaptada especialmente para abrigar mostras de artes visuais. A escolha do nome para o espaço é uma homenagem a José Leonilson Bezerra Dias (1957-1993), artista cearense que atuou como pintor, desenhista e escultor, cujo trabalho se tornou referência na arte contemporânea brasileira.

A mostra é uma realização de Iago Barreto Soares, da Associação de desenvolvimento local Co-Produzido (Adelco) e da Cojice – Comissão de Juventude Indígena do Ceará, em parceria com o Porto Iracema das Artes.

Confira a ficha técnica da **Exposição da Juventude Indígena**

**Curadoria**

Iago Barreto Soares

**Expositores Individuais**

Aline Pitaguary

Any Tabajara

Aruena Tabajara

## MATÉRIAS

Universitária FM / Especiais / **Fotografia: Novos olhares sobre a terra da luz**

18/08/17

### Fotografia: Novos olhares sobre a terra da luz



[Mais Notícias](#)



O Voo (Foto: Davidson Rodriguez/Instagram)

No Dia Mundial da Fotografia, celebrado em 19 de agosto, abrimos espaço para os artistas cearenses. Davidson Rodriguez, Marília Oliveira e Iago Barreto Soares representam três olhares e relações diferentes com a fotografia. Uma forma de descobrir a cidade, de explorar novas possibilidades, de dar visibilidade às lutas indígenas e à cultura cearense. Em seus trabalhos, narrativas que trazem um novo olhar sobre a fotografia no estado.

**Iago Barreto Soares**



Uma força de linguagem capaz de comunicar coisas que apenas a voz não é capaz. Para Iago Barreto, que desenvolve um trabalho de fotografia etnográfica dentro das tribos indígenas, esse processo é uma vivência contínua. “Eu tenho foto de crianças recém-nascidas e tenho foto das mesmas crianças hoje, que andam comigo na aldeia. Espero vê-las adolescentes, espero vê-las adultas, trabalhando com lideranças, tendo os próprios filhos”, conta.

Iago realiza hoje um trabalho junto à Caravana do **Museu Indígena Tremembé**, um projeto que visa registrar a vivência das lideranças Tremembé. Além disso, ensina fotografia nas **Oficinas de Formação de Cineastas Indígenas**, realizadas pela Tribo Jenipapo-Kanindé. Iago vê nesse trabalho um aspecto social importante, na perspectiva não só de formar fotógrafos e cineastas, mas, também, de fomentar o conhecimento sobre a importância da linguagem dessas tribos e de sua cultura, enquanto comunicação e luta política. Para Iago, em uma palavra, a fotografia representa *símbolo*.



Talvane Tremembé pintando durante a XXII assembleia dos povos indígenas na aldeia



Jacaré Tapeba na ocupação da Funai (Fortaleza/CE, 2017)



Luiza Canuto, na aldeia do Olho D'água dos canutos do povo Tabajara (Monsenhor

